



Distinguidas jovens cientistas de Coimbra

Investigadoras recebem prémio monetário e a "Medalha de Honra L'Oréal para as Mulheres na Ciência"

■ E se as células estaminais do cérebro puderem ser "ensinadas" a diferenciar-se em neurónios, substituindo neurónios lesados em doenças cerebrais? Como se comportam as células ósseas perante remodelações ósseas, sejam resultantes de osteoporose, fracturas, próteses? Estas são algumas das questões estudadas por Liliana Bernardino e Sílvia Barbeiro, duas cientistas de Coimbra distinguidas pelas Medalhas de Honra L'Oréal para as Mulheres na Ciência 2010.

Lançado em 2004, numa parceria da L'Oréal Portugal, Fundação Nacional da UNESCO e Fundação para a Ciência e a Tecnologia, este programa científico nasceu para incentivar jovens investigadoras que efectuem a sua pesquisa em Portugal, já doutoradas mas não com mais de 35 anos, a prosseguir estudos que, pela sua relevância para a saúde, qualidade de vida e ambiente, «não devem ser travados

por falta de apoio e financiamento», lê-se numa nota explicativa do prémio.

Na sua sétima edição, o júri científico – presidido por Alexandre Quintanilha – analisou perto de 70 candidaturas e seleccionou três projectos, que serão dotados de 20 mil euros cada e uma medalha de honra.

Liliana Bernardino, de 30 anos, doutorada em Biologia Molecular pela Universidade de Coimbra, investigadora do Centro de Neurociências de Coimbra, está a analisar diferentes moléculas e a forma como potenciam a formação de novos neurónios em culturas de células estaminais.

ESTUDOS RELEVANTES QUE NÃO DEVEM PARAR POR FALTA DE APOIO

Já Sílvia Barbeiro, de 35 anos, doutorou-se em matemática



INVESTIGAÇÕES de Sílvia Barbeiro e de Liliana Bernardino foram distinguidas

aplicada na Universidade de Coimbra e na Universidade Técnica de Berlin. Como investigadora do Centro de Matemática da Universidade de Coimbra, desenvolve um projecto em que explica como a matemática pode favorecer a compreensão de fenómenos complexos, como é o caso do mecanismo de remodelação óssea.

Joana Marques, de 32 anos,

doutorada em Biologia Humana na Universidade do Porto, foi também distinguida pela investigação que desenvolve no Ser-



viço de Genética da Faculdade de Medicina do Porto, em que procura identificar os genes que se revelam essenciais para obter

células pluripotentes induzidas que possam substituir células estaminais embrionárias na sua possível utilização terapêutica. I